

PRIMEIRAS INFORMAÇÕES

SOBRE O

NEOPATRIMONIALISMO CONTÁBIL

Luiz Fernando Coelho Lopes de Sá
Ana Maria Lopes de Sá

O Neopatrimonialismo Contábil é a moderna corrente doutrinária científica que tem por objeto, o estudo do Patrimônio dos empreendimentos humanos sob a finalidade da Prosperidade destes.

Tem como alicerce de doutrina a “Teoria Geral do Conhecimento da Contabilidade” de autoria do cientista Professor Doutor Antônio Lopes de Sá, o maior publicista da ciência contábil em língua portuguesa.

Apóia-se em metodologia holística, ou seja, estuda os fenômenos da riqueza das células sociais (empresas e instituições) relacionados com os seus ambientes ou entornos.

A doutrina Neopatrimonialista não é um procedimento de escrituração de acontecimentos, mas, sim que se vale de observações e registros contábeis para analisá-los e

compreender as razões que motivaram os acontecimentos da riqueza.

Assim, ao analisar o lucro estuda o que influiu sobre este, não só dentro da empresa, mas, também em relação ao comportamento do mercado, política cambial, inflação, juros bancários, crises sociais etc. ou ainda, busca conhecer o fenômeno também em relação às “causas que motivaram o fato”.

PALAVRAS-CHAVE – Neopatrimonialismo Contábil – Ciência Contábil – Doutrina Científica – Metodologia Contábil – Correntes Científicas em Contabilidade

ORIGENS DO NEOPATRIMONIALISMO CONTÁBIL

O Neopatrimonialismo é um corpo de doutrinas que se formou no mundo latino e que se deriva por ampliação e avanço científico daquelas criadas pelos eméritos grandes mestres Giovanni Rossi, Fábio Besta, Vincenzo Masi, Alberto Ceccherelli (Itália), Jaime Lopes Amorim (Portugal) e Francisco D'Áuria (Brasil).

A estruturação da referida corrente intelectual, todavia, de acordo com os rigores da Epistemologia é de origem brasileira, de autoria do professor doutor Antônio Lopes de Sá, sendo a primeira na História do Brasil a criar uma escola científica com milhares de adeptos em vários continentes do mundo.

Foi revelada por Lopes de Sá na Universidade de Sevilha, na Espanha, em 1987, em Seminário para os professores da entidade, especialmente feito para tal fim, convocado pelo Diretor do Departamento de Ciências Contábeis, o emérito prof. Dr. Manuel Ortigueira Bouzada.

Foi exposta no Brasil, em 1988, pela primeira vez em tese apresentada pelo Prof. Lopes de Sá ao VIII Congresso Brasileiro de Contabilidade, em Cuiabá, ocasião em que não só foi aprovada sem qualquer restrição, como, também, ao ilustre autor o Conselho Federal de Contabilidade conferiu a maior dignidade que outorga a um Contador, a Medalha João Lyra.

Em 1990, adaptada para artigo, de forma resumida, foi a Teoria das Funções Sistemáticas (base do Neopatrimonialismo) editada pela Universidade de Saragoça, na Espanha.

Em conferências, seminários e aulas, nas Universidades de Saragoça, Málaga, Santiago de Compostela, Minho, Porto, Coimbra, Aveiro, Algarve, Idanha - a Nova, Lisboa e Pisa, todas europeias, o insigne mestre brasileiro realizou exposições específicas sobre as idéias neopatrimonialistas, destacando que a Contabilidade não mais poderia confinar-se ao estudo de fatos apenas sucedidos, mas, deveria, sim, dedicar-se ao conhecimento das causas dos acontecimentos, partindo das bases de uma ciência pura competente para subsidiar modelos que posteriormente seriam adaptados para aplicações, mas, sem haver preocupação primordial com estas.

O primeiro livro que apresentou as bases do Neopatrimonialismo foi editado em 1992 pelo Centro Universitário da UNA-Ciências Gerenciais, de Belo Horizonte e em 1997 o mesmo foi vertido para o espanhol e editado pelo Ministério de Economia e Fazenda da Espanha, em Madri, sob o título de “Teoría General del Conocimiento Contable”; muitas publicações seriam a seguir realizadas em revistas de Universidades e entidades europeias e americanas.

As edições foram submetidas a Centros de Pesquisas, no Brasil e no exterior.

Analisaram e publicaram estudos sobre a matéria cientistas das Universidades de Buenos Aires (prof. Dr. Luis Carlos Garcia Casella), Rosário (Dr. Eugênio Helman), Aveiro, Portugal (o diretor do Instituto

Superior de Administração e Contabilidade, Prof. Joaquim José da Cunha),
Minho, Málaga, Madri, Parma, Pisa, Évora, em suma, grandes sumidades.

A aprovação imediata da doutrina, com louvores, ensejou a adesão de inúmeros professores de centenas de Faculdades de Ciências Contábeis e, também, como decorrência natural, escritos importantes de adeptos da corrente começaram a ser publicados em livros, revistas e boletins; uma quantidade apreciável de professores universitários aprofundou-se nas pesquisas.

O Neopatrimonialismo é a primeira corrente de doutrina científica de origem brasileira, apoiada naquela dos principais autores latinos, sendo, também, a primeira em toda a História da Contabilidade que segue a um rigor epistemológico, heurístico e holístico, irrepreensíveis.

É, ainda a pioneira em adotar uma “Teoria geral do fenômeno patrimonial”, partindo de axiomas e teoremas, visando a modelos de comportamento da riqueza das empresas e instituições.

Embora outros intelectuais da Contabilidade, como Richard Mattessich, tivessem acenado para a questão dos valores axiomáticos, na realidade o Neopatrimonialismo é a primeira doutrina a adotá-los de forma organizada e sistemática, ou seja, dentro dos rigores da filosofia das ciências.

VERDADES BÁSICAS ACEITAS PELO NEOPATRIMONIALISMO

A doutrina Neopatrimonialista parte do princípio que o capital deve satisfazer as **necessidades** de um empreendimento humano para que ele seja sempre eficaz e possa crescer continuamente (a isto denomina **Prosperidade**).

Reconhece que o patrimônio está sempre em mutação, ou seja, em constante transformação.

A partir de tais verdades básicas o Neopatrimonialismo Contábil construiu seus dois primeiros **Axiomas**: o do **Movimento** e o da **Transformação**.

Admite que o Capital não se mova por si mesmo, mas, sob a ação de forças externas a ele.

As indagações doutrinárias buscam, pois, nessa corrente de pensamento da Contabilidade, conhecer não apenas “o que aconteceu”, mas, sim, “**porque aconteceu**” o fato patrimonial.

Parte, pois, do pressuposto que: ***QUALQUER MOVIMENTO DA RIQUEZA IMPLICA TRANSFORMAÇÃO E QUE ESTA É CONSTANTE.***

RELAÇÕES LÓGICAS

A ciência estuda relações.

Observando como as coisas se passam é possível buscar as “razões” ou “relações” que existem na formação de um fenômeno qualquer.

A forma racional de ver as coisas é a que fundamenta o estudo científico.

A doutrina Neopatrimonialista dividiu em três grandes grupos as “Relações Lógicas” do fenômeno patrimonial, ou seja:

Essenciais – ou da **natureza** do fato;

Dimensionais – ou do **juízo** do fato:

Ambientais – ou de ação externa da riqueza e que a **fazem movimentar**.

O que faz nascer o fato (essência), como se estuda o mesmo (dimensão), que forças agiram para que houvesse a ocorrência (agentes externos á riqueza) são formas de analisar a composição do fenômeno patrimonial, ou seja, aquilo que acontece com a riqueza empresarial ou institucional.

Em doutrina Neopatrimonialista tal ordem é relevante na análise dos fatos e os três referidos grupos assim ela os considera:

São relações lógicas **Essenciais**: a necessidade, a finalidade, os meios patrimoniais e a função ou utilização deles para satisfazer a necessidade.

São relações lógicas **Dimensionais**: a Causa, o Efeito, o Tempo, o Espaço, a Qualidade e a Quantidade.

São relações lógicas **Ambientais**: Administrativas, Ecológicas, Sociais, Econômicas, Políticas, Tecnológicas etc.

Em cada grupo de relações a doutrina Neopatrimonialista distinguiu espécies definidas de acontecimentos, embora interligados; as divisões se fizeram para permitir, pela análise uma compreensão de maior amplitude.

Para construir sua doutrina o Neopatrimonialismo estabeleceu **Teoremas** sobre cada uma das mais importantes relações lógicas; assim, por exemplo, disciplinou Teoremas da Necessidade, Teoremas da Finalidade, Teoremas dos Meios Patrimoniais, Teoremas do Espaço, Teoremas do Tempo etc.

Tais verdades enunciadas abrangeram os fenômenos patrimoniais isoladamente (necessidade, finalidade etc.) e também a peculiaridade dos sistemas de funções (liquidez, resultabilidade etc.).

As proposições lógicas (que dão origem aos Teoremas) do Neopatrimonialismo alcançam os fenômenos em geral e também àqueles específicos de sistemas de funções patrimoniais.

Exemplo de um Teorema (dentre as centenas deles que existem) é o seguinte:

QUANTO MAIOR FOR A AGILIDADE DOS MEIOS PATRIMONIAIS E TANTO MENORES TENDEM A SER AS NECESSIDADES DE RECURSOS PRÓPRIOS TÃO COMO OS RISCOS DELES DEFLUENTES

Exemplo é o caso de quem vende a 15 dias e deve pagar o que comprou a 30 dias; nesse caso não dependerá de seus recursos para operacionalizar seus negócios nem liquidar obrigações, pois usará o capital de outras pessoas ou alheio (no caso financiado pelos fornecedores).

As relações estabelecidas são as derivadas da necessidade que levou a empregar os recursos obtidos, ou seja, praticou-se a atividade sem depender de recursos próprios porque o adquirido foi logo recuperado pela venda.

Os Bancos são também exemplos eloquentes desse uso do recurso de terceiros, pois lidam com o capital dos depositantes.

Outro teorema desenvolvido, partindo de outras observações e outros conceitos, é o da Estabilidade, cuja redação dada pela doutrina neopatrimonialista é:

**A EFICACIA DO SISTEMA DA ESTABILIDADE
DEPENDE DA CORRELAÇÃO DOS LIMITES DE
PARTICIPAÇÃO ESTRUTURAL ENTRE
MEIOS E NECESSIDADES PATRIMONIAIS CORRELATIVAS.**

Como exemplo pode-se citar o caso de um estoque formado além das necessidades requeridas pelas vendas, ou seja, no caso, há um superinvestimento ou “falta de estabilidade”.

Para que o equilíbrio existisse seria preciso que as compras estivessem em correspondência aproximada com a venda, naturalmente observando-se a questão de tempo em que essas coisas ocorrem.

Comprar mais que o necessário desestabiliza o patrimônio e é isso que o teorema visa a enunciar; deve haver “correlação” ou correspondência entre o adquirir os bens e utilizá-los.

Portanto, ao enunciar as suas verdades a doutrina Neopatrimonialista inspirou-se no que convencionalmente se faz em outras ciências nas quais as Teorias se estruturam a partir de Proposições Lógicas, ou seja, de “relações entre fatos racionalmente organizadas de modo a enunciar um fato constatável”.

RELAÇÕES LÓGICAS ESSENCIAIS

As já descritas relações lógicas essenciais assim se conceituam:

1. A **necessidade** (n), como “aquilo que se precisa”; implica raciocínio de “como conseguir” ou obter o que se deseja e isto se considera como “finalidade (fi) a ser alcançada”.

$$\mathbf{n \rightarrow fi}$$

2. A “**finalidade**” (fi) implica materialização dos “meios patrimoniais” (mp) ou bens que poderão satisfazer o que se deseja.

$$\mathbf{fi \rightarrow mp}$$

3. Os “**meios patrimoniais**” (mp) implicam função (f) ou utilização para o suprimento do necessário.

$$\mathbf{mp \rightarrow f}$$

4. As “**funções**” (f) ou utilizações implicam eficácia (Ea) ou ineficácia (Ea⁻¹).

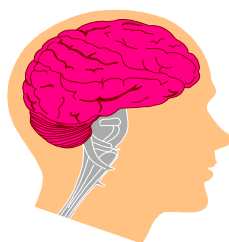
$$\mathbf{Ea = (n = 0)}$$

$$\mathbf{Ea^{-1} = (n \neq 0)}$$

$$\mathbf{Ea \leftrightarrow (n = 0)}$$

Só há eficácia, pois, se a necessidade for anulada ou satisfeita completamente, segundo a doutrina neopatrimonialista.

Relações lógicas ESSENCIAIS



NECESSIDADE

FINALIDADE

FASE IDEAL
O HOMEM

MEIO
PATRIMONIAL



FUNÇÃO

FASE
MATERIAL
A RIQUEZA

Essa a forma de raciocinar do Neopatrimonialismo sobre as “relações” que representam o fundamento, a “essência” de todos os acontecimentos que ocorrem no patrimônio.

Considera que há uma fase “mental” e outra “material” e que o fenômeno patrimonial deflui originariamente de tal atuação.

Ou seja, mesmo estudando-se algo “material” que se tem como objeto científico (patrimônio) não é possível dissociá-lo da “vontade humana”, esta que se manifesta sob diversas formas e que deve ser observada sob variados aspectos.

Sem negar os relevantes aspectos sociais o Neopatrimonialismo considera prioritário aquele “Humano” (nem sempre coincidente com o social).

Isso por que: **Necessidade** (sensação de falta) e **Finalidade** (objetivo racional de suprimento da falta) ocorrem na **mente humana** sob circunstâncias diversas.

Meios Patrimoniais (bens) e **Funções** (usos) são **materializações** do sentido e formulado pelo ser humano.

Existem, portanto, influências de natureza essencial que embora não sejam matérias de estudos específicos da Contabilidade (por pertencerem às neurociências e outras), todavia, entende a doutrina Neopatrimonialista que não devem ser alijadas da observação.

O ser humano e a riqueza de que este se vale para cumprir os seus objetivos são fatores associados e assim o Neopatrimonialismo os considera.

O que deveras se estuda é o comportamento do patrimônio, ou seja, a parte material, mas, em razão de adotar um método “holístico” tal corrente de pensamento considera tais ligações para o julgamento dos fatos.

Tanto estratégias administrativas influem sobre a riqueza quanto a riqueza influi sobre elas, assim admite a doutrina neopatrimonialista que enfoca a realidade sob o ângulo da interação que ocorre nas que denomina relações lógicas essenciais.

RELAÇÕES LÓGICAS DIMENSIONAIS

Quando os fatos ocorrem em razão da transformação patrimonial precisam ser julgados ou considerados em suas extensões.

Os aspectos sob os quais o fenômeno é considerado foram conceituados na doutrina Neopatrimonialista como “**dimensionais**”.

Isso porque como conceito aceitou “dimensão” como a capacidade de satisfazer necessidades, de se mostrar abarcante de considerar a importância ou valor dos fatos.

Como relações referidas a doutrina neopatrimonialista aceitou as correlações de: **causa** e **efeito**, **tempo** e **espaço**, **qualidade** e **quantidade**, são

imprescindíveis para que se possa compreender sobre a extensão ou significação de um acontecimento ocorrido na riqueza.

Cada uma das “dimensões” para o “julgamento de importância” dos fatos patrimoniais foi, todavia, considerada não só de forma correlativa, mas, também isolada.

A doutrina as tratou em sua metodologia com relevo, entretanto, prioritariamente, sob os aspectos de sistemas em interação que de forma dinâmica atuam autônoma e concomitantemente.

As circunstâncias sob as quais um fato ocorre dependem dos motivos que as determinam e nisto se fundamenta a importância da “**causa**”.

Uma ciência busca fundamentalmente conhecer os **efeitos** a partir das fontes que deram origem ao mesmo.

Busca conhecer a época ou **tempo** em que ocorreram e aonde ou o **espaço** em que se deu o fato.

Analisa o que distingue um fato do outro, ou seja, a **qualidade** e procura atribuir o valor da mesma, ou seja, a **quantidade** deste.

Tal forma de entender, embora não privativa da doutrina neopatrimonialista é por esta, todavia, submetida a uma metodologia especial, de tal amplitude que não se confina no próprio acontecimento, mas, em tudo o que lhe diz respeito e que se encontra com o mesmo relacionado (filosofia do holismo).

A diferença básica entre a doutrina neopatrimonialista e as demais até então desenvolvidas está no seu rigor epistemológico, no respeito a uma Teoria Geral que guia as suas pesquisas.

Não foi sem fundadas razões que Lopes de Sá afirmou que “como toda obra científica a no Neopatrimonialismo Contábil é matéria inacabada, devendo sempre evoluir”.

RELAÇÕES LÓGICAS AMBIENTAIS

O conceito de “ambiente” no Neopatrimonialismo equivale ao de “continente”, ou seja, o entorno ou tudo o que está fora da riqueza, mas que sobre a mesma atua.

Ao considerar como “**Axiomas**” que:

- 1) o patrimônio não se move por si mesmo,
- 2) se transforma constantemente,
- 3) visa Prosperidade como eficácia constante

Complementa a doutrina que:

- 4) existem “**forças agentes**” que promovem os movimentos e que influem diretamente sobre o estado de eficácia.

Tais “**forças agentes**” são as provenientes dos “**ambientes**” ou “**continentes**” que envolvem a riqueza patrimonial.

Vários são os referidos “ambientes”, mas, encontram-se “dentro” e “fora” da empresa ou instituição, embora ambos existam fora do patrimônio.

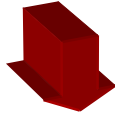
Ou seja, o patrimônio está na empresa, mas, esta, é uma célula que forma a sociedade, por sua vez sofrendo influências externas múltiplas.

Diferentemente de outras disciplinas que tratam da matéria a Contabilidade enfoca atos humanos sobre o seu objeto de estudo, e, também, outros que não dependem diretamente de pessoas, mas, capazes de imprimir modificações, como os agentes naturais (chuvas, descargas elétricas, temperatura, fauna, flora etc.).

Relações lógicas AMBIENTAIS

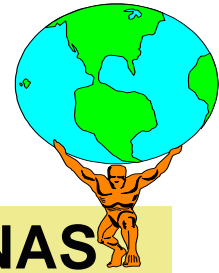


ENDÓGENAS



ADMINISTRAÇÃO

PESSOAL



EXÓGENAS



**MERCADO
SOCIEDADE
NATUREZA
CIÊNCIA
POLÍTICA
ÉTICA
MOEDA
CÂMBIO
JUROS etc.**

Muitas são as variáveis que influem sobre a movimentação do Patrimônio e o Neopatrimonialismo as consideram ligadas estreitamente, porém não como objeto particular de estudo, mas, apenas sob o aspecto dos efeitos que determinam.

Assim, por exemplo, o fenômeno da Inflação é objeto de estudos da Economia e a doutrina não a considera como matéria que deve estudar-lhe as causas, mas, apenas, os efeitos sobre a riqueza patrimonial das empresas ou instituições (estas que de forma geral consideram como células sociais).

FUNÇÃO PATRIMONIAL COMO NÚCLEO

A doutrina do Neopatrimonialismo dá preponderância a “função” que cada elemento ou bem patrimonial possui face ao objetivo do empreendimento ou célula social.

FUNÇÃO É O EXERCÍCIO DO PATRIMONIO OU TUDO O QUE COM ELE ACONTECE em razão da MOVIMENTAÇÃO, esta que por natureza é a da busca da UTILIDADE.

As funções se operam em
SISTEMAS

O conceito de “função” está ligado no Neopatrimonialismo ao de “movimentação” da riqueza, esta que se opera por transformação e que representa o “exercício” dos meios patrimoniais ou bens de uma empresa ou instituição (célula social).

À metodologia do “holismo”, pois, adotada pela doutrina se associa a da “sistematização” quando a matéria se dedica ao estudo do “fenômeno patrimonial”.

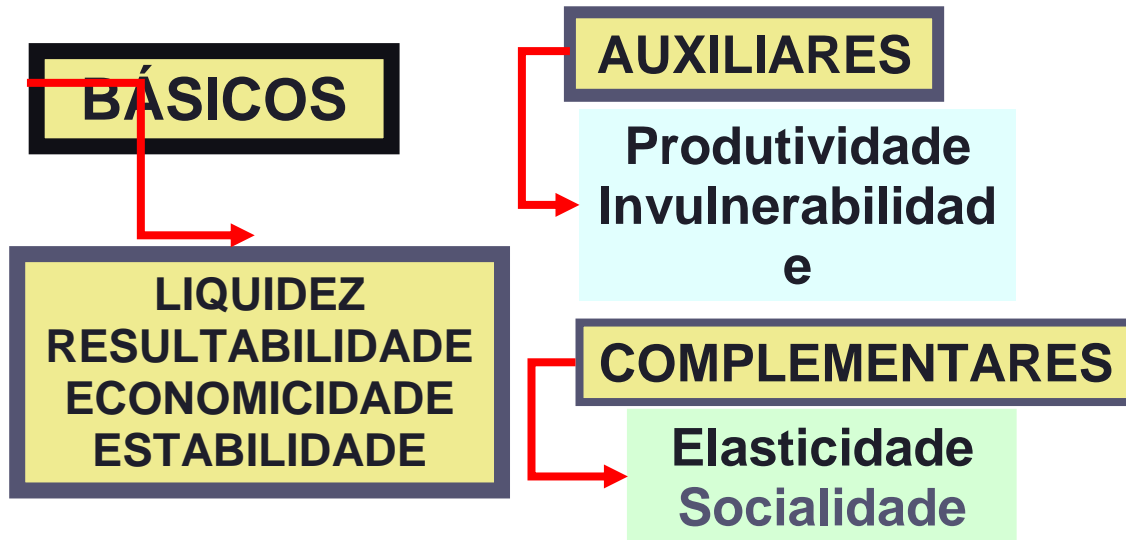
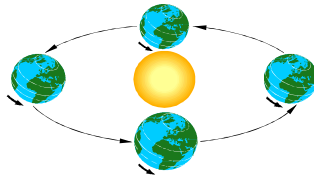
O estudo é, pois, de natureza “nuclear”, face à função, mas, sob a égide de metodologia “holística” e “sistemática” – essa a orientação filosófica do Neopatrimonialismo e que adota como raciocínio a “relatividade” (daí a razão das relações lógicas já referidas serem consideradas tal como acontecimentos que se operam em conjunto).

SISTEMAS DE FUNÇÕES PATRIMONIAIS

Vários são os sistemas de funções, identificados como sendo oito pelo Neopatrimonialismo.

8

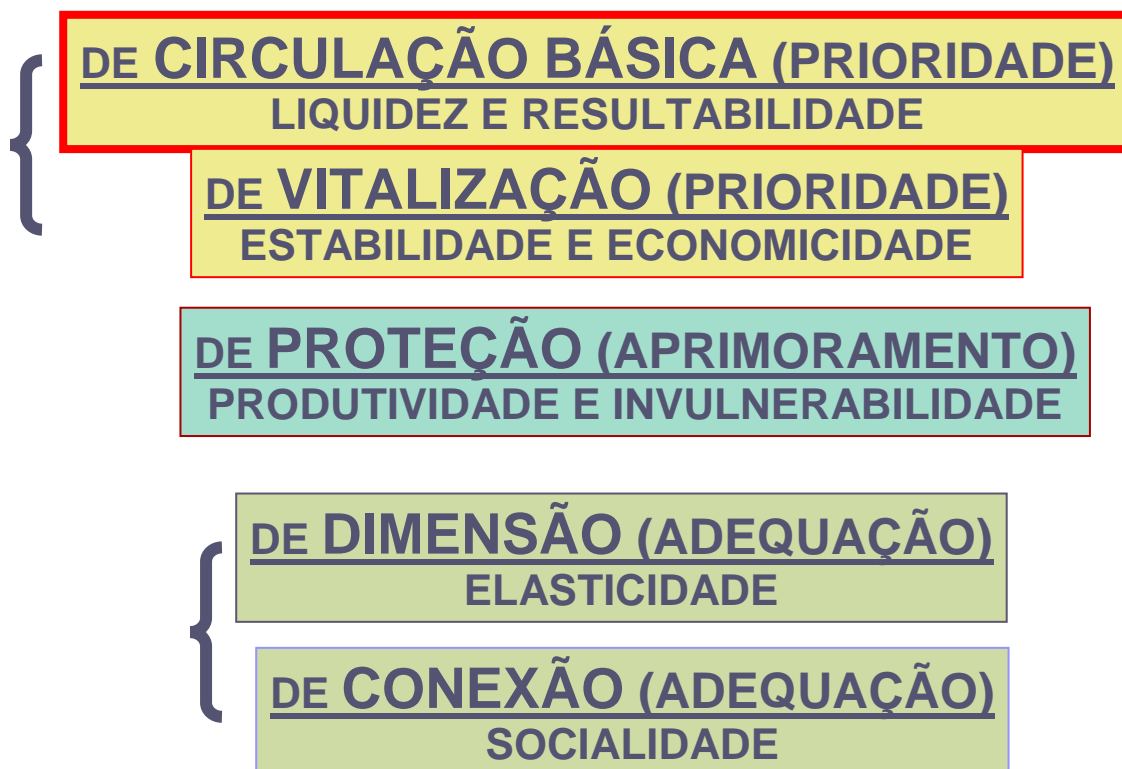
SISTEMAS DE FUNÇÕES



Segundo a doutrina Neopatrimonialista os Sistemas estão grupados em três grandes gêneros, por importância funcional: Básicos, Auxiliares e Complementares.

Cada sistema desenvolve uma função que lhe caracteriza pela NATUREZA DA UTILIDADE, ou seja:

NATUREZA DOS SISTEMAS



As funções ou utilidades, pois, foram classificadas pelo Neopatrimonialismo de acordo com uma hierarquia de “**necessidade**”:

PRIORIDADE
APRIMORAMENTO
ADEQUAÇÃO

Como prioritárias ou imprescindíveis ao desenvolvimento da atividade foram qualificadas como “**necessidades básicas**”:

- 1 – **Pagar em dia** os compromissos financeiros, logo, desempenhando bem a capacidade de “**LIQUIDEZ**”;

- 2 – **Obter lucros** desempenhando bem a capacidade de **“RESULTABILIDADE”**;
- 3 – **Manter equilíbrio** na composição patrimonial, bem desempenhado a capacidade de **“ESTABILIDADE”**;
- 4 – **Possuir agilidade** na movimentação patrimonial de modo a assegurar plena **vitalidade**, garantindo a **sobrevivência**, bem desempenhando a capacidade de **“ECONOMICIDADE”**.

Como aprimoramento ou apoio ao socorro das necessidades básicas foram qualificados como **“necessidades auxiliares”**:

- 5 – Ter **eficiência** no uso dos meios patrimoniais, ou seja, **evitar desperdícios**, bem desempenhando a função de **“PRODUTIVIDADE”**;
- 6 – Proteger-se contra os riscos, ou seja, bem desempenhando a função de **“INVULNERABILIDADE”**.

Como adequação ou harmonia com o ambiente face ao desenvolvimento da atividade foram qualificadas como **“necessidades complementares”**:

- 7 – Adequar a **dimensão** do patrimônio às circunstâncias de cada tempo e espaço, desempenhando adequadamente a função de **“ELASTICIDADE”**;
- 8 – **Integrar e contribuir** para a proteção e bom desempenho das **forças agentes** ou ambientais, desempenhando adequadamente a função de **“SOCIALIDADE”**.

CONCOMITÂNCIA E INTERAÇÃO

Outro “Axioma” da doutrina Neopatrimonialista enuncia que **os sistemas de funções patrimoniais coexistem sob a égide da autonomia e da interação.**

Isso significa que todas as funções são autônomas e se operam ao mesmo tempo, uma influenciando sobre a outra.

Assim, uma empresa pode ter capacidade de pagar (liquidez) e não ter capacidade de lucrar (resultabilidade); pode ter resultabilidade e não ter produtividade; pode ter produtividade e não ter resultabilidade etc.

As funções, pois, são autônomas embora se operem sempre em conjunto, uma influenciando sobre a outra.

Assim, maior capacidade de lucrar enseja maior existência de meios para financiar o capital próprio e isso tende a resultar em maior capacidade de pagar; nesse caso a resultabilidade influi na estabilidade e na liquidez; por sua vez com maior recurso a empresa pode lucrar mais ainda e nesse caso a estabilidade influi na resultabilidade etc.

O Neopatrimonialismo, em razão disso desenvolveu uma **Teoria da Interação Sistemática.**

A referida Teoria sustenta-se, como é exigência das convenções da Epistemologia, em vários Teoremas.

Dentre as hipóteses que levanta está a da “Interação perfeita” e que oferece um modelo de situação em que os sistemas influem de forma “eficaz” um sobre o outro.

EFICÁCIA E PROSPERIDADE

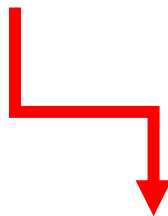
Axiomas são grandes verdades das quais outras defluem e o Neopatrimonialismo, além dos enunciados, apresenta os da Eficácia e o da Prosperidade.

Entende por eficácia a “plena satisfação da necessidade” através do uso racional dos meios patrimoniais, colimando a finalidade da célula social.

A anulação da necessidade de forma satisfatória é, pois, o que se entende como “Eficácia”.

AXIOMA DA EFICÁCIA

$$Ea \rightarrow (n=0)$$



**A ANULAÇÃO DA
NECESSIDADE (n) IMPLICA
EFICÁCIA
PATRIMONIAL (Ea).**

Quando a necessidade ocorre sempre e isso implica crescimento patrimonial constante a tal fenômeno a doutrina denominou PROSPERIDADE.

AXIOMA DA PROSPERIDADE

EFICÁCIA E ELASTICIDADE CONSTANTES IMPLICAM PROSPERIDADE DAS CÉLULAS SOCIAIS.

Como a doutrina Neopatrimonialista considera a **Prosperidade** como a **finalidade maior** a ser alcançada pela célula social o axioma referido é de rara importância e alimenta uma Teoria própria.

As proposições lógicas, ensejando Teoremas, trataram na doutrina Neopatrimonialista a matéria com maior detalhamento, como segue o que enuncia uma realidade sobre as relações que implicam Prosperidade Perfeita:

QUANDO A ELASTICIDADE CONSTANTE SE OPERA COM EQUIVALENCIA ENTRE AS POTENCIALIDADES DAS NECESSIDADES E A DOS MEIOS PATRIMONIAIS EM UM REGIME DE INTERAÇÃO PERFEITA OCORRE A PROSPERIDADE PERFEITA PATRIMONIAL.

A Interação perfeita referida é aquela que ocorre quando a eficácia de um sistema de funções patrimoniais implica não só na deste, mas, da na de outro em equivalência (assim, por exemplo, uma liquidez eficaz implicando lucratividade eficaz em razão de tal influência).

Quando ainda a empresa lucra sobre outros lucros que acumulou, estas ocorrências representam **capitalizações**.

Ocorre um somatório de eficácias entre os sistemas de funções patrimoniais e a utilidade se torna máxima.

Nesse caso a Prosperidade alcança seu estado de **PERFEIÇÃO** quando há crescimento perene e eficaz.

Tal proposição depende do conceito de “Interação Perfeita” e sobre tal fato a doutrina Neopatrimonialista também ofereceu Proposição Lógica, ensejando teorema na “Teoria das Interações Funcionais”.

PRINCIPAIS TEORIAS DO NEOPATRIMONIALISMO

O Neopatrimonialismo se compõe de um conjunto de teorias.



A teoria básica, da qual as demais se derivam é a Teoria das Funções Sistemáticas do patrimônio das células sociais.

As teorias derivadas são a das Interações Sistemáticas, Prosperidade e dos Campos de Fenômenos ou dos “Modelos”.

A Teoria das Interações desenvolve-se tendo por Axioma a influência que um sistema de funções exerce sobre o outro, em regime de reciprocidade.

A teoria da Prosperidade é a que se desenvolve tratando do Crescimento Eficaz e contínuo das células sociais.

A teoria dos Campos tem por objeto analisar os diversos tipos de relações que levam a célula a ter continuidade de vida com eficácia.

CORRENTE CIENTÍFICA

A ciência da Contabilidade se construiu com a cooperação de muitos pensadores, todos intelectuais de grande valor e que conseguiram através de suas escolas fazer com que elas se proliferassem em movimentos coordenados e liderados por idéias fundamentais e características.

As mais expressivas correntes científicas surgiram na França, Itália, Alemanha, Portugal e Espanha, mas, com maior intensidade na Itália, Alemanha e França (desde o século XIX).

Tais correntes foram: Contismo, Materialismo, Personalismo, Reditualismo, Aziendalismo, Controlismo, Neocontrolismo e Patrimonialismo.

Tais movimentos qualificaram as nações referidas perante a comunidade científica internacional e construíram parte importante da História da Contabilidade.

No Brasil a primeira corrente que surgiu, com repercussão internacional, foi a do Neopatrimonialismo.

Trata-se de um esforço intelectual que está em marcha e como todo trabalho científico em permanente pesquisa e progresso.

A corrente científica do NEOPATRIMONIALISMO é constituída por estudiosos, professores, universitários qualificados e profissionais, sob a liderança de seu criador o cientista, professor Doutor Antônio Lopes de Sá.

Tem muitos milhares de adeptos (dos quais quase oito centenas estão ligados pela INTERNET), quer por voluntária adesão dos participantes, quer por indicações de participantes.

Está ramificada em todos os Estados do Brasil, em vários países da América, África, Oceania e Europa.

Nada exige como custos de seus participantes.

Do componente só é exigido o compromisso que se expressa no trinômio de “imensa dedicação”: à Contabilidade, à Ciência e à Latinidade.

Difundir as idéias em reuniões, salas de aulas, seminários, congressos, conferências, artigos, livros, teses, trabalhos práticos, trabalhos universitários, pesquisas, entrevistas, correspondências, páginas na Internet, tem sido a forma de cooperar com o engrandecimento de tal doutrina e isto tem sido praticado por todos os componentes.

O movimento tem ainda a sustentá-lo a política da Academia Brasileira de Ciências Contábeis e o evento internacional do PROLATINO – CONGRESSO INTERNACIONAL DE CONTABILIDADE DO MUNDO LATINO este que já teve nove edições.

O sistema dos Conselhos de Contabilidade tem apoiado as iniciativas da corrente através do PROLATINO - CONGRESSO INTERNACIONAL DE CONTABILIDADE DO MUNDO LATINO, assim como hoje, com maior intensidade, a Câmara dos Técnicos Oficiais de Contas de Portugal (que realizou dois Congressos).

Sobre os trabalhos da corrente são expedidos Informativos que são remetidos a todos os inscritos no movimento e que se acham na página www.lopesdesa.com.br .